Anno de 1843. Quarta Feira 22 de Novembro Anno XIX. N. 253.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 23. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. s. Octavio B. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Terç. s. Columbano Ab. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
22 Quart. s. Cecilia V. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
23 Quint. s. Clemente P. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Sex. s. João da Cruz C. Aud. do J. de D. da 2. v.
25 Sab. s. Catharina V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
26 Dom. s. Pedro Alexandrino B.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 21 de Novembro.

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 26.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,800	17 000
« « Paris 370 reis por franco.	« « « N.	16,600	16,800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000	9,200	9,400
	Prata-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pesos Columnares	1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2 §.	« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua Cheia á 7, ás 3 horas e 2 m. da manhã | Lua nova á 21, ás 3 horas e 14 m. da tarde.
Quart. ming. á 14, aos 13 minutos da tarde | Quart. cresc. á 28, ás 4 horas e 49 m. da t.

Preamar de hoje.

1.ª a 5 horas 15 e m. da manhãa. | 2.ª a 5 horas e 42 m. da tarde:

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm presidente, rogando-lhe a expedição de suas ordens, para ser com urgencia, e segurança concertado o rombo da prisão da abobeda da fortaleza do Brum, por onde se evadirão os criminosos na noute de 31 do mez p. p.

Dito—Ao inspector da thesouraria, communicando-lhe, que o major da extincta 2.ª linha Francisco José de Mello, fôra abonado pela côrte da quantia de 26$ rs., equivalente a um mez de seu soldo, devendo-se proceder competentemente a dedução no seu ajuste de contas.

Dito—Ao chefe de policia, requisitando-lhe dous calcêtas para faserem a limpesa das prisões da fortaleza do Brum, em lugar dos que se evadirão na noute do dia 31 do mez passado.

Dito—Ao commandante do batalhão de artilharia, para que ordenasse ao capitão Pedro José Velloso da Silveira, e 1° tenente Pedro Affonso Ferreira, que se appromptassem a seguir para a côrte, para onde S. M. o I. determinava se recolhessem.

Dito-Ao commandante da companhia de artifices, para mandar examinar pelo respectivo facultativo, o estado de saúde do 2.° tenente J. M. Paes Barreto.

Portaria — Mandando d'ordem imperial, communicada em aviso da repartição da guerra de 18 de setembro ultimo, dar demissão ao 1° sargento João Antonio Pereira, em consequencia de suas molestias.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 21 DE NOVEMBRO DE 1843.

O aggravo de petição de Izabel Joaquina, contra Sebastião José Gomes Penna, do juizo da 2.ª vara do civel d'esta cidade; não teve provimento.

A appellacão civel da comarca de Goianna, appellante Elias Coêlho Cintra, appellado Sebastião da Cunha Acciole Lins, escrivão Rego Rangel; se mandou descer a juizo da 2.ª vara d'esta cidade, para ser avaliada.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pedimos a attenção dos nossos leitores para a carta que abaixo transcrevemos, unica resposta aos insultos do *D. Novo* no seu artigo a respeito da *Estrella.*

— Sr. A. J. de M. F. — Soube que v. me procurou para saber se Martinho de Mello e Albuquerque subscreveo para a casa de correcção, é verdade, subscreveo cincoenta mil rs., e o capitão-mór Antonio Lourenço Torres Galindo vinte mil rs., o padre Joaquim José de Santa Anna vinte mil rs., e Antonio Correia de Mello de Panellas vinte mil rs., que tudo faz faz 110,000 rs., que hoje mesmo, sem esperar pelo fim do mez, recolhi a thesouraria provincial, para poder annunciar, e satisfazer, ou desvanecer certas suspeitas do redactor do *D-Novo* Eu recebi aquella quantia, no dia 24 de outubro proximo findo, da mão do Dr. Henriques Jorge Rabello. É o que se me offerece dizer a v. Sou &c.

Desejando algumas pessoas que não entendem o latim, saber o que significão os versos que nessa lingua copiamos do *Periodico-dos-pobres* do Porto, aqui lhes damos a versão litteral —

— « D. João, collocando o seu throno no Brasil, perdeo o direito que tinha ao reino de Portugal, porque, segundo a lei de Lamego, só póde ser legitimo rei de Portugal o que tiver ahi sua habitação. Elle porém abandonando Portugal, e desprezando a constituição, morreo para o throno, e por esta razão não o pode deixar a seus filhos. Sem herança veio a ser seu filho um estrangeiro, e como tal já mais podia reinar em Portugal. Uma nova constituição dá a neta do rei o reino vago, mas ella d'outra sorte repelle tão grande graça! Assim, não o povo, mas a mesma casa de Bragança foi que, por fatalidade, preparou para si a destruição e a morte.

Variedades.

O CARAPUCEIRO.

OS FANTASMAS, E DUENDES.

Tem sido assumpto de conversação geral, e de mil comentarios a apparicão nocturna de um duende, ou cousa, que o valha no Collegio-da-Santa-Cruz. Andão os meninos amedrontados, e não se falla n'outra cousa em o nosso Recife.

Por mais que se haja escripto, e demonstrado, que taes apparições são ou illusões da fantazia, ou artimanhas de velhacos, é espantosa a facilidade, e pendor, que todos temos para dar credito á tudo, quanto offerece o caracter de maravilhoso. Longe de mim, que assás me preso de christão, o negar absolutamente toda, e qualquer apparição desta natureza, estando bem certo, como estou, que Deos omnipotente bem póde, quando lhe aprouver, obrar destes prodigios, de que aliás temos exemplos na sagrada escriptura. Nella vemos, que um máo anjo fôra enviado ao exercito de Sennacherib, que exterminou em uma só noute, que Saul fez evocar a sombra de Samuel pela Pythonisa d'Endor: que Moysés e Elias apparecêrão no monte Thabor na occasião da transfiguração do senhor, &c. &c.

Mas taes prodigios erão mandados por Deos em casos extraordinarios para estabelecimento das verdades reveladas; e se nelles cremos é; porque vem consignados nos livros santos divinamente inspirados, e a igreja nos manda crer. Mas porque Deos pode fazer tudo, e effectivamente operou essas maravilhas não se segue, que as esteja fazendo sempre, antes devemos concluir, que os factos, que se referem desta natureza são todos pura illusão, ou mera velhacaria, em quanto aliás nos não provarem irresistivelmente, que nelles interveio a divindade.

Quem ignora, que já houve tempo, em que toda a Europa acreditava em vampiros? Vampiros erão defuntos, que á noute sahião dos cemiterios, para ir chupar os vivos. No anno de 1726 abrio-se a cova d'um velho vampiro chamado Arnoldo Paulo, que chupava toda a vizinhança. Acharão-no em o seu esquife com os olhos arregalados, com a pelle fresca, e vermelha, e o ar alegre. O chefe de policia do lugar, homem habil em materia de vampirismo, mandou-lhe cravar um prego no coração; cortar-lhe a cabeça, e queimar-lhe o corpo: depois disto não chupou mais a ninguem. Pelo mesmo tempo pouco mais ou menos havia nas vizinhanças da Humgria uma velha vampira, que trazia em consternação todos aquelles sitios. Em sendo meia noute fogia do cemiterio, e convertia-se no que queria: ora feita carocha chupava pelo oveiro aos pintainhos; ora convertida em morcego chupava os meninos, ora virava-se em mula, e dava coices em quantos topava, &c. &c.

A antiguidade pagãa é fertil nestas maravilhas. Plutarco refere, que pouco antes da batalha de Philippes, estando Bruto sozinho em sua tenda, occupado em meditar nos negocios da republica, antolhou-se repentinamente um spectro horrivel d'um talho gigantesco, e ameaçador. Perguntou-lhe o Romano o que queria. « Eu sou o teu máo genio, respondeo o fantasma; e espero-te nos campos de Philippes. » Pois bem, replicou-lhe Bruto, lá nos veremos. » E quem há, que, havendo lido as cartas de Plinio moço, ignore a aventura do filosofo Athenodoro? Platão, que mereceo o epitheto de divino, afirma, que muitas vezes ao redor dos tumulos apparecem as almas dos mortos, que volteião debaixo da forma de sombras, e nunca são inteiramente despojadas dos vêos da materia. Pausanias escreve, que quatrocentos annos depois da batalha de Marathona ainda alli se ouvião todas as noutes os relinchos dos cavallos, e a vozeria dos soldados, que se animavão ao combate.

Mas estes, e todos os mais contos, de que estão cheias as historias da Grecia, e de Roma, e de quase todos os povos, o que provão, a meu ver, é a crença universal da immortalidade d'alma; porém não, que fossem verdadeiros esses doendes, e fantasmas. Mais facil é, que um grande capitão, um filosofo, e até um sancto tenhão medo da sua sombra, ou deixem-se illudir da imaginação, do que, que um morto resuscite. A mór parte das maravilhas, que tem espantado ainda a homens de bom criterio, não são, senão peloticas mui bem feitas, cujo artificio não é ainda conhecido. Em verdade se os mortos tornão a este mundo, se os doendes apoderão-se das casas; porque rasão esses mortos, e esses doendes nunca apparecem, senão de noute, e nunca a pessoas resolutas, e illustradas?

Isso de apparições de almas do outro mundo está no mesmo caso dos possessos. Não ha duvida, que antes da redempção do genero humano o demonio tinha todo o imperio sobre este, e muitas vezes entrava por permissão divina em varios corpos humanos, como se vê em o novo-testamento: mas d'ahi senão segue, que fossem possessos quantos por taes se reputavão. O certo é, que quanto mais se civilisa um povo menos credito, e voga vão tendo essas ideias. Antigamente no nosso mesmo Pernambuco, quando os conhecimentos medicos não passavão d'um imperismo cego, erão mui frequentes os endemoninhados, que se mandavão á Penha para ser exorcismados. Que historias de possessos nos não referem ainda hoje os nossos velhos! Quantas moças, que com as suas contorsões, e actos espantosos punhão familias inteiras em sustos, e consternação! Umas davão saltos mais violentos, que uma cabra, outras adquirião forças herculeaes; estas predizião o futuro, aquellas fallavão latim, que nunca aprendêrão, &c. &c.

Hoje porem, que o nosso povo está incomparavelmente mais illustrado; hoje, que já possuimos facultativos mui habeis em todos os ramos das sciencias medicas, quem ha ahi, que falle mais em endemoninhados a excepção d'algum pastrano completamente ediota, ou d'alguma velha crendeira, e supersticiosa? Depois dos conhecimentos phisiologicos, e pathologicos são já bem sabidos os espantosos fenomenos do esterismo, e geralmente das molestias nervosas; pelo que os possessos de hoje entregão-se ao medico, e não mais ao missionario.

Em materia de maravilhoso sempre houve gente credula, e gente velhaca, que por este meio procurava chegar á seus fins. Já houve frades, que achárão o segredo de fazer rir as almas do purgatorio, quando lhes levavão esmolas para a sua igreja. Ainda hoje ha pessoas tão miseravelmente credulas, ou velhacas, que afirmão, que ao Santo Christo de Ipojuca crescem a barba, e as unhas, e que o padre guardião é quem as apara uma vez por outra! Tudo quanto é extraordinario, e fóra do commum acha facil accolhimento em uma grande parte dos homens. Já li em uma colecção de factos maravilhosos, que no anno de 1778 um gato da Normandia em tal extremo apaixonou-se por uma galinha, que de parceria lhe chocava os ovos, d'onde sairão pintainhos todos calsudos, e com pello de gato! E o celebre Marcgraave refere quase o mesmo na sua

FOLHETIM.

QUERER É PODER. (*)

Ao lêr o aviso, Jorge empallideceo; sentio immediatamente quanta era a responsabilidade que ia assumir sobre sua cabeça, tomando a defesa da vida de um homem, sentio que o resultado desse seu primeiro processo devia influir sobre o seu futuro de homem, e confuso, inquieto, suspenso entre os receios de sua timidez e a alegria de ter emfim um cliente que defendesse, naõ saõ sabia á que se determinasse. Dirigio-se á cadeia para fallar com seu cliente. Longo seria contar-vos o que entre ambos se passou, basta dizer-vos que o patrono sentio por vezes lagrimas de compaixão humedecerem-lhe os olhos, e quando retirou-se, levou comsigo a convicção intima da innocencia do desgraçado que circumstancias terriveis e complicadas tornavaõ duvidosa: talvez que ellas o levassem ao cadafalso, se não tivesse o patrono a necessaria habilidade para explical-as aos juizes, e para convencel-os. O mancebo interessou-se pela vida do infeliz como se fosse pela sua, como se fosse pela de sua mãi: meditava sem cessar sobre a accusaçaõ, e cada vez que mais meditava mais a achava forte, invencivel, mais desanimava. Uma vez que, havendo ponderado todas as circumstancias, ia como desacoroçoando, veio-lhe a lembrança o seu *talisman.*—É uma loucura, disse, é uma loucura dar credito á essa estravagancia, mas que mal fará que eu á ella recorra? se o souberem, rirão de mim, mas que importa? ninguem o saberá. E se eu não quiser faser uso do *talisman*, se perder minha causa, se o desgraçado pagar com sua cabeça minha incredulidade! Não, serei rediculo, mas nunca dir-me-ha o remorso que naõ tentei todos os meios de salvar um innocente cuja salvaçaõ me foi confiada! Naõ, empregarei meu *talisman.* Felizmente que é amanhãa lua-cheia, cingir-me-hei ás instrucções que me forão dadas, de todas ainda me recordo. Deos! daqui a tres dias será chegado o terrivel instante, dá força a minhas palavras!—

Jorge fechou-se em seu quarto, abrio a preciosa caixinha, considerou seu *talisman*; era esse frasquinho de crystal de um lavor preciosissimo, dentro brilhavaõ-lhe algumas gottas de um liquido côr de ouro.

—Quero salvar meu cliente, disse o mancebo, para isso o que me é preciso faser, de que meios humanos poderei lançar maõ? Convencido como estou de sua innocencia, como farei passar essa convicçaõ de minha intelligencia para a dos juizes! Meditemos—e Jorge ficou muito tempo absorto, e os beiços lhe tremiaõ, como em mudo colloquio com sigo mesmo. Emfim poz-se a escrever: era um discurso ciceronico em que, com grandiloquas palavras, tomava uma por uma todas as circumstancias da accusaçaõ e as refutava, todos os meios de defesa e os desenvolvia: escrevia, riscava, apagava, escrevia logo de novo. Que estylo poderoso, que profusaõ de eloquencia oriental, que brilho de rethorica! Exordio conciliador, clara narraçaõ, victoriosa refutaçaõ, pathetica peroraçaõ,—nada faltava. Estava sublime, perfeito, primoroso, em uma palavra—detestavel.

Emfim Jorge concluio: entaõ é que deo pelo tempo, que rapido voara emquanto meditara, em quanto resumira, em quanto classificara suas idéas, em quanto escrevêra sua defesa:—Já tinha passado o tempo em que devia sorver o seu *talisman*!—Que importa, disse elle? o *talisman* servir-me-ha para outra occasião; para salvar meu cliente inutil me é recorrer a meios extraordinarios: impossivel é que os juizes resistão a esta defesa, impossivel é que os não convença e persuada.—Jorge poz-se a lêr o que tinha escripto, a lêr e a meditar de novo, a alterar e a riscar. Emfim deo por concluido seu trabalho, achou-o a seu contento, e, animoso, esperou que chegasse o dia do primeiro combate, que devia ser o dia do primeiro triumpho.

Dahi a dous dias o immenso salão do tribunal criminal estava apinhado de multidão curiosa: a causa era importante, tratava-se de um crime horrivel que revelava profunda maldade, e a multidão queria vêr o monstro capaz de tão enorme attentado, e queria ouvir troar a accusação, queria, nas feições do criminoso, estudar a lenta agonia do homem que o cadafalso espera; poucos, bem poucos iaõ vêr como o novo defensor procuraria arrancar o desgraçado ás garras do accusador, como procuraria desenleiar-se das difficuldades de uma defesa contra tantas provas, tao concludentes, tão victoriosas.

(*) Vide o *Diario* n.° 252.

Historia do Brasil. Plinio o mais credulo, ou o mais mentiroso dos escriptores da antiguidade, affirma, que uma bella senhora Romana chamada Alcippa concebêra de um elefante, e que uma escrava déra á luz uma cobra!

Se dermos credito às patranhas de Julio Obsequens, e de seu continuador Conrado Lycosthenes veremos, que em 1471 duas mulheres na Italia produzirão uma um cãozinho, outra um gatinho; que uma mulher Suissa pario um bacorinho, e uma Genoveza deo á luz um macaco. Ambrozio Paré faz menção d'uma condessa da Hollanda, que d'um só parto desovou 365 meninos; e no seu livro *de monstrés* trata d'um porquinho napolitano com corpo de porco, e cabeça de gente. Na obra intitulada *bibliotheca escolhida de medicina* acha-se até o bom successo d'um leigo, que lançou de si uma vibora pelas vias urinarias: o que se póde explicar (diz mui gravemente o autor) com suppormos, que o bom leigo, comendo salada, engolio algum ovinho de vibora, que se desenvolveo com o calor natural do frade: mas para authenticidade deste prodigio, e do calor natural do leigo é pena, que as viboras parão, e não ponhão ovos.

Ainda no meio do seculo passado houve quem pretendesse, que se renovára o fenomeno dos ovos de Leda. A' academia das sciencias de Pariz forão apresentados dous ovos postos, não por um homem, como o de que falla o inemitavel fabulista La Fontaine, senão por uma rapariga. D'esses dous ovos sairão dous pombinhos calsudos, cacurutados, e mui lindos. Porque extraordinario milagre se havião formado esses dous ovos? Grandes divindades tomárão algumas vezes a fórma de cysnes, e de pombos para fazer côrte às bellas môças; mas nunca o seu sôpro gerador produzio nem cysnes, nem patos, nem pombinhos A academia teve a bondade de fazer examinar o facto, e veio a saber, que tudo era artimanha da môça poideira. Entre tanto o prodigio era attestado por innumeraveis testemunhas.

No mesmo caso estão as historias de fantasmas, e doendes. Se houvesse quem escrupulosamente as examinasse, ver-se-ia, que todas não são outra cousa mais, do que devaneios, e visões de imaginacões fracas, e enfermas, ou astucias de matreiros espertalhões. Muitas vezes pessoas desabusadas, e corajosas desanimão á vista de fantasmas, e visões, que realmente não existem. A este proposito referirei um caso extraordinario acontecido em certo convento de frades.

Havia alli um corista mui credulo d'almas do outro mundo; e como lhe tivesse morrido o pai, os companheiros assentárão de divertir-se á custa do pastrano: para o que pela calada da noute vagueavão por todo o coristado, um com guizos nos pés, outro tocando campainha, quem berrando como bode, quem dando dolorosos gemidos, &c. &c. O pobre corista já não pregava olhos de assustado, e tanto mais, quanto se perguntava aos companheiros pela assuada da noute, todos a uma voz lhe affirmavão, que nada tinhão ouvido. Só um se lhe mostrava leal. Era um rapagão de seus 20 annos, vigoroso despejado, e que gozava dos creditos de destemido. Chamava-se fr. João, e era o unico, que animava o companheiro, affirmando-lhe, que toda aquella bulha era arranjada pelos outros para o amedrontar: que se elle todavia desconfiava serem obras d'alma do pai, cobrasse animo, e quando ouvisse os gemidos, os berros, &c. &c., dissesse— Eu te requeiro da parte de Deos, e da Virgem Maria, que declares o que queres de viva voz, ou por escripta, para o que ahi tens sobre a meza papel, penna, e tinta: mas eu estou bem convencido (acrescentava o valentão) que todas essas visagens são armadas pelos nossos companheiros; e para desengano quero dar-te um parecer. Quando acordares com essas correrias, &c., bate-me na parede, chama por mim, acorda-me (elles erão visinhos de parede-meia, e os cubiculos não tinhão forro.) Eu sairei com o meu cacête a comprimentar as taes almas, e verás como appa rece a verdade.»

Não foi isto dito em tanto segredo, que não chegasse á noticia dos mais coristas, e estes tratárão entre si do melhor meio de fazer uma fallada. Um delles preparou-se de um formidavel busca-pé; e todos se arranjárão do modo, que havião ajustado. Logo que deo meia noute, pozerão-se em campo na fórma do costume, dando ais, berrando, tangendo a campa, &c. &c. O medroso immediatamente bateo na parede do visinho, dizendo com voz tremula — Fr. João, fr. João, ahi estão as almas.— Ergueo-se o fr. João, e lançando mão do tremendo cacète, dirigio-se á porta, dizendo «Sras. almas, lá vai exorcismo de páo». A esse tempo o corista do busca-pé estava encostado ao umbral da porta; e apenas sentio, que o valentão a abrio, chegou o tição ao foguete, e arremessou-lh'o. Imagine-se, que desordem causaria um busca-pé no acanhado recinto d'um cubiculo. Depois do rabeio foi tal o estoiro, que parecia, que tinha ido á terra todo o convento.

A tão inesperado estampido acodirão ao coristado o prelado, o mestre dos coristas, e outros religiosos com suas lanternas para verem o succedido. Reinava profundo silencio em todo o coristado. O plelado, e o mestre forão entrando de cubiculo em cubiculo, e achárão os pobres coristas roncando a somno solto! Chegando ao do medroso, derão com elle cabido de bruços no assoalho, e sem sentidos Pasmavão de quanto vião, e não podião atinar com o que fosse aquillo. Dirigirão-se immediatamente a cella do Ferrabraz, e acharão-no desta maneira: assentado em uma gamella (em que á noute se banhára) em fralda com as pernas para fóra, escorado sobre as mãos, todo convulso, e com os olhos tão espantados, que mettião medo. «Que é isto, fr. João?» (disse-lhe o prelado, metendo-lhe a lanterna á cara)» Eu te requeiro da parte de Deos (dizia todo tremulo o fr. João), e da Virgem Maria. — Fr. João olhe, que sou eu, seu prelado: que tem, que foi isto neste coristado? — Eu te requeiro da parte de Deos, e da Virgem Maria, que me digas o que queres.—Levante-se, fr, João, saia dessa gamella.— Eu te requeiro, eu te requeiro: ahi está papel, penna, e tinta: eu te requeiro da parte de Deos.—

Vendo os padres, que o fr. João não dizia outra cousa, a muito custo tirárão-no da gamella todo molhado, e n'uma convulsão tal, que parecia proximo á morte. Conduzirão-no para a cama, onde jazeo enfermo por mais de um mez. Depois de restabelecido, quando os companheiros celebravão o caso, e lhe contavão como fóra; o tal fr. João abanando com a cabeça dizia. — Será tudo que quizerem; porem não fallemos mais nisto; porque eu bem vi a alma vomitando fogo pelos olhos, e pela boca. —

Essa crença de doendes é contraria á rasão, á boa fisica, e á religião; porque como é crivel, que uma alma, um puro espirito, um ente de todo livre, e separado da materia se faca vêr, ouvir, e apalpar? Uma substancia espiritual é inaccessivel aos nossos sentidos. Dizem por ahi certas velhas, e as pessoas crendeiras, que essas almas não vem ao mundo, senão para pedir perdão de taes, ou taes offensas, para fazer restituições, ou penitencias, e para pedir missas: mas a fé christãa nos ensina, que logo que a alma humana se separa do corpo, vae para o ceo, para o inferno, ou para o purgatorio. Se está condemnada, não ha mais para ella redempção, e conseguintemente que lhe aproveitão as missas? Se está no ceo, como, e para que deixará a vista de Deos? Se existe no purgatorio, só d'ahi pode sair por mandado divino, o qual deve ser provado com argumentos irrecusaveis, para acreditar-se na sua apparição no mundo debaixo desta, ou d'aquella fórma.

E' mister em geral desconfiarmos muito dos nossos olhos, dos nossos ouvidos, e principalmente da nossa imaginação. Um accesso de febre, uma affecção nervosa, um ligeiro transporte ao cerebro muitas vezes bastão para produzir perturbações no *sensorio*, e desordem nas nossas ideias. Os medicos podem citar mil exemplos singulares do poder da imaginação. Tem-se visto espiritos fracos, melancolicos, ou atenuados do trabalho, da febre, ou da dieta forjar innumeras figuras extravagantes, vêr ao redor de si, e até nas nuvens espectros, animaes, e todos os objectos do seu odio, e de seu amor. Quase todos nós somos como D. Quixote, que transformava moinhos de vento em gigantes, carneiros em heroes, e a sua Dulcinéa Del Toboso em formosa princeza.

Ha milhares de exemplos de pessoas, que, crendo-se formadas de vidro, ou de barro, andão com grande susto, e cautella pelo receio de se quebrarem. O grande Pascal cria ver sempre diante de si um precipicio prompto para o engolir; e Malebranche não ousava assuar-se persuadido que da ponta do nariz lhe estava pendente um presunto. Uma mulher hypocondriaca encasquetou-se de que era galinha choca, e por isso não se tirava d'um canto da camarinha onde colocára bastantes ovos, que pretendia encubar, e tirar pintos, &c. &c.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 21.......... 11:871$205

Descarregão hoje 22.

Brigue—*Anneta*—diversos generos.
Barca—*Tentadora* – Idem.
Brigue—*Josephina*—Idem.
Barca—*Emma-Thereza*—sebolas.
Brigue—*Hellena*—taboado.
Barca—*Glinbienbrat*—farinha de trigo.
Barca—*Priscilla*—differentes generos.

IMPORTAÇAÕ.

Priscilla, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, a consignação de B. Lasserre & C.; manifestou o seguinte:

3 caixas com queijos, 4 ditas concerva, 24 presuntos, 4 caixas fazendas d'algodão; a W. E Smith.

1 caixa pennas de ferro, 1 fardo fazendas de lãa, 50 barris manteiga; a James Crabtree & C.

4 caixas fazendas de linho, 35 fardos e 56 caixas ditas de algodão; a Russell Mellor & C.

10 barricas ferragens, 37 fardos fazendas de algodão, barras de ferro a granel; a G: Kenworlby.

24 fardos fazendas de algodão; a Deane Youle & C.

7 fardos e 10 caixas fazendas de algodão, 29 fardos fazendas de lãa, 1 caixa ditas de seda, 1 barril de carne, 41 barricas serveja; a Jones Paton & C.

1 caixa miudezas; a Latham & Hibbert.

10 caixas fazendas de algodão; aos consignatarios.

8 fardos ditas dito; a Fox Brothers.

12 caixas ditas dito; a H. Gibson.

9 barris e 4 caixas vinho, 200 barricas farinha de trigo, 1 caixa roupa, 21 barricas cerveja, 43 gigos louça, 60 barris chumbo, 201 barris manteiga, 9 fardos e 9 caixas fazendas de algodão, 1 caixa miudezas, 2 ditas linhas, 8 caixas agu'ardente encarrafada; a ordem.

30 barris manteiga, 15 fardos e 3 caixas fazendas de algodão; a Rozas Braga & C.

1 caixa fazendas de seda, 2:000 ditas sabão; a M. Calmont & C.

6 caixas e 1 fardo fazendas de lãa, 14 caixas ditas de algodão; a Johnston Pater & C.

1 caixa e 4 peças de ferro; a J. P. de Lemos & Filho.

23 caixas linhas; a J. Cokshott & C.

1 caixa pertences para escriptorio; a L. Gomes Ferreira & C.

3 caixas chapéos de sol; a R. Royle.

Emma-Thereza, barca sueca, vinda de Lisboa, entrada no corrente mez, consignada a M. Calmont & C.; manifestou o seguinte:

300 molhos de cebolas, 240 moyos e 24 alqueires de sal; ao capitão.

Roseanne: brigue inglez, vindo de Londres, entrado no corrente mez, a consignação de M. Calmont & C.; manifestou o seguinte:

395 toneladas de carvão de pedra, 10 barricas com serveja; aos consignatarios.

Glinbienbrat, barca austriaca, vinda de Veneza, entrada no corrente mez, a consignação de N. O. Bieber & C.; manifestou o seguinte:

2:270 barricas com farinha de trigo; aos consignatarios.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Lisboa, 31 dias, barca sueca *Emma-Thereza*, de 220 toneladas, capitão J. L. Lorentz, equipagem 13, carga sal, e sebolas: a consignação de Le Breton Schramm & C.

Rio-de-Janeiro, Bahia, Cutinguiba, e Maceió; 11 dias, vapor brasileiro *Paquete-do-Sul*, de 180 toneladas, capitão Mathias de Barros Volente, equipagem 34: ao commandante.

Observação.

O brigue brasileiro *Feliz-Destino*, de 200 toneladas, chegou do Assù, com 10 dias, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 12, carga sal, e palha: a consignação de Pedro Dias dos Santos. Largou o pratico no lameirão, e seguio para o Rio-de-Janeiro.

Declarações.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Havendo-se deliberado em assembléa geral dos accionistas da companhia a plena execucão do art. 9.º dos estatutos, concedendo-se todavia o praso improrogavel de 30 dias para dentro d'elle serem realisadas as prestações até agora exigidas; são convidados os srs. accionistas, que ainda não completárão a entrada de 16 por cento, para que hajão de o fazer impreterivelmente até o dia 17 de dezembro proximo, certos de que não o fazendo até esse dia perderaõ em beneficio da companhia as contribuições, que tiverem feito, sem que tenhão direito de as reclamar em tempo algum. Escriptorio da companhia 16 de novembro de 1843.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

= O abaixo assignado faz publico, que do dia primeiro ao ultimo de dezembro vindouro, é que deve ter lugar o pagamento a boca do cofre da decima dos predios urbanos dos 3 bairros

---

Emfim abrio-se uma porta, e deo entrada ao réo. Todos os olhos para elle se volveraõ: era ainda moço, suas feições inculcavaõ innocencia, e sua palidez denotava longos soffrimentos. Ao vêr tantos olhos que o fitavaõ, elle corou e estremeceo; mas immediatamente voltou a si, e vencendo os secretos movimentos de sua alma, foi sentar-se tranquillo e sereno. Mais palido que elle, sentou-se a seu lado o seu defensor, o nosso Jorge.

Entaõ começou a accusação, e Jorge, attento á ella vio, com dôr da sua alma, que não tomava a direcção que esperava; vio que muitas circumstancias que suppunha de pouco peso, eraõ por ella desenvolvidas de modo irresistivel; que outras que suppunha de muita ponderação, e contra as quaes tinha preparado victoriosa refutação, ficavaõ como despresadas; que emfim apresentava face mui diversa, e que contra ella não servia todo o seu immenso trabalho, tudo quanto havia escripto. Devia pois improvisar.

Acabou de fallar o accusador, suas palavras já não echoavaõ no recinto do tribunal, e como que ainda retumbavaõ nos ouvidos dos assistentes: os semblantes dos juizes, por mais que se esforçassem por conserval-os impassiveis, davaõ indicios de convicção: levantou-se emfim o joven defensor: volveo os olhos sobre todo esse povo, que o ia ouvir; volveo-os para os juizes a quem tinha de convencer, e ia desanimar, quando volvendo-os tambem para seu cliente, e vendo-o atterrado, palido, quasi desesperado de sua salvação, recobrou forças e alento, sentio toda a importancia de sua missão, e começou a defesa.

Sua voz, a principio tremula e balbuciante, foi pouco a pouco se animando: a seus olhos desappareceo o espectaculo que o acobardava, só tinha entre si o réo que o implorava; suas idéas se delucidáraõ, e suas palavras calorosas e eloquentes rebatião um por um todos os pontos da accusação, e apresentavaõ da innocencia do seu cliente provas irrefragaveis. Esquecendo o lugar em que se achava, esquecendo o numeroso auditorio que o circumdava, vio-se arrebatado por inexperada inspiração: e por fim cahio sobre seu banco exhausto de forças. Então voltou a si, e pôde prescrutar nos semblantes dos juises as impressões de sua defesa. Poderosa era a commoção que nelles se divisava, e o auditorio a quem o dever não impunha tanta circumspecção manifestava todos os seus sentimentos: muitos lenços enxugavão lagrimas, muitas boccas susurravão louvores ao patrono, compaixão para o cliente: este apertava a mão de seu defensor, beijava-a, sorria-se para elle, e com um sorriso manifestava sua gratidão. Embalde tentou responder-lhe o accusador, a defesa estava victoriosa, uma rapida e breve replica assegurou-lhe o triumpho, e o presidente com voz commovida publicou a sentença, que todos os corações confirmáraõ, da innocencia do accusado.

Jorge, entre felicitações de seus collegas, agradecimentos do misero a quem déra a vida, e applausos de todo o auditorio, ia retirar-se quando encontrou com o velho Allemão.—Serviste-vos do *talisman*? perguntou-lhe elle.—Não foi preciso, respondeo o joven, quiz servir-me, mas achei que meios humanos bastavão para alcançar o que desejava.— Melhor, disse o philosopho, o *talisman* ainda vos póde servir.

Lançado sob taes auspicios em taõ brilhante carreira, Jorge vio-se elogiado, applaudido, bemquisto, emfim introdusido com o favor de seu nome, e de sua reputaçaõ em varios circulos em que sua affabilidade, sua amabilidade o fasiaõ estimado. Por mais de uma vez o joven advogado teve ardente desejo de alcançar alguma cousa, por mais de uma vez encerrou-se com seu *talisman*, resolvido a recorrer a meios extraordinarios para satisfaser esses desejos; mas sempre, na longa meditaçaõ que devia por espaço de 24 horas preceder ao recurso do precioso liquido, depois de bem reflectir sobre os meios humanos que tinha a seu dispôr, ou achava-os com facilidade, ou obtinha certesa de que realmente não desejava o que suppunha desejar. Assim tomado de amores para com uma joven actriz, vendo inuteis todos os esforços que havia feito para seduzil-a, offereceo-lhe a sua mão; ella porem obedecendo a extraordinaria delicadesa, engeitou-lhe a offerta Jorge irritou-se por se vêr, ao que suppunha menospresado, e, teimoso, resolveo recorrer a seu *talisman* para vencer a pertinaz resistencia da actriz.

Encerrado em seu quarto, poz-se à meditar, e logo sentio, apenas reflectio com maduresa e sangue frio nisso que tomava por affronta, por despreso insultante, que imprudente lhe era, á elle joven esperancoso, e ante quem tão brilhante futuro se abria, ir embaraçar-se em casamento tão desigual; sentio que isso que sup-

deste cidade, e povoação dos Affogados, do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1843 a 1844, e que, findo o praso marcado, se procederá executivamente contra todos os devedores, não só pelos semestres vencidos, como dos annos anteriores, no que tem havido grande omissão da parte de alguns snrs. proprietarios. Mesa de rendas internas provinciaes 1843, no impedimento do escrivão administrador. – *José Guedes Salgueiro.*

THEATRO.

Srs. Redactores.

Em resposta ao artigo que appareceo no seu jornal de 18 do corrente tenho a dizer, que quando creei os jogos dos cavallos e da peça de artilheria sobre o hombro não tive a intenção de os dar á luz para desafiar a todos os habitantes de uma cidade, como fez Mr. Scott, que se diz *hercules americano;* e se os srs. redactores de jornaes, ou a policia quizessem entrar na indagação dos papeis, patentes e certificados desses saltimbancos, elles não faltarião ao respeito que é devido ao publico, perante quem trabalhão para ganhar a vida. Quanto a mim, srs. redactores, respeito o publico, e não desafio a ninguem; como primeiro professor de gymnastica, e creador dos jogos athenienses, dou premios de animação, e cêdo a minha receita em beneficio dos pobres, se houver quem dobre como eu um patação, e esta pessoa, que desejar obter este premio, que se apresente quinta feira 24 do corrente á noute no theatro publico, que ahi achará a

Matheret.

Avisos maritimos.

= Sahirá para a Bahia até o fim do corrente mez o veleiro hiate *Vingador*, recebe carga e passageiros, para o que trata-se na rua da Cadeia n. 45 com Amorim Irmão.

= Segue com brevidade para Lisboa com escala pela Ilha-de-S.-Miguel o brigue brasileiro *Triunfo-americano*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Recife rua da Cruz n. 23.

Leilões.

— Jones Paton & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de bom sortimento de fazendas inglezas, muitas das quaes chegarão pelo ultimo navio de Inglaterra: quinta-feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-novo.

= Kalkmam & Rosemend farão leilões, por intervenção do corretor Oliveira, do mais explendido sortimento de fazendas de sêda, lãa, linho, e algodão, a mor parte chegada pelos ultimos navios, e dos gostos mais modernos e proprios de'ste mercado: quarta e sexta feira 22 e 24 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Aluga-se uma casa no Pôço-da-Panella, para grande familia, com 6 quartos, 3 salas, grande copiar, fica em frente a casa do sr. Pedro José Carneiro Monteiro; e outra dita em Fora-de-portas: quem as pretender dirija-se a Manoel da Silva Neves, em Fóra-de-portas.

— Transferindo o annuncio de hontem n'este *Diario* (20 do corrente) o proprietario da casa n. 63, da pracinha do Livramento declara, que foi por engano que mandou inserir similhante annuncio, ficando com todo vigor o annuncio feito pelos vendedores da dita loja e com a garantia que promettem.

= Embarcão para o Rio-Grande-do-Sul Antonio Coêlho de Mello, o seu escravo cabra Adrianno.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

☞ **Em consequencia dos transtornos da loteria de S. Pedro Martyr, fica transferido o andamento das rodas desta loteria para o dia 23 do corrente, fiquem ou não bilhetes por vender.**

—No deposito de farinha de mandioca na rua da Cadeia de S. Antonio n 19 os preços desta semana continúão á ser; farinha da primeira qualidade 2$240, da segunda dita 1$920, e da terceira dita 1$280 reis cada alqueire, sendo da primeira qualidade em sacca 5$000, da segunda dita 4$000, da terceira dita 3$000; vende-se bom milho a retalho 1$600 o alqueire, e em sacca a 3$200; bom azeite de carrapato em barris, e uma porção de saccos vasios de bom panno de algodão com 2 varas a 400 reis cada um.

— Joaquim Francisco de Mello Cavalcante annuncia, que, mandando hontem 16 do corrente, a seu cunhado o capitão-mór João Leite d'Albuquerque, sr. do engenho *Monjope*, as seguintes encommendas — uma caixa de voltarète, nova, dentro de outra de pão pintada de encarnado; uma pessa de chila larga; 12 covados de chita fina, assento coberto; um corte de marroquim para sapatos; uma libra de sabão; um embrulho de papel com dobradiças, e fechaduras, tudo dentro de um sacco, o qual foi furtado com tudo dentro: roga-se a quem for offerecida qualquer dessas peças as aprehenda, e mande a casa do annunciante, que será recompensado.

= Por execução dos administradores da liquidação dos fundos da extincta companhia, perante o sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara do civel, acha-se em praça para ser arrematada de venda uma morada de casas de dous andares e sotão n.º 47, sita na Rua-nova, com 36 palmos de frente, e 98 de fundo, quintal murado, cacimba propria, e portão, em chãos de fôro, avaliadas em 9:000$ de reis, penhoradas aos herdeiros do finado Joaquim de Almeida Catanho.

= E. Schaeffer participa a quem possa interessar ser o agente do Lloyd Austriaco n'esta praça.

= Traspassa-se uma hypotheca de seiscentos e tantos mil reis, já vencid a, vencendo o juros de dous por cento ao mez, unica em uma parte de um sobrado de dous andares na rua larga do Rozario; quem quizer annuncie, ou procure na rua estreita do Rozaria venda que faz esquina para o Carmo.

= Na loja de João Loubet defronte do Passeio-publico ha um novo sortimento de sedas, e outras fazendas novas, proprias para cobrir chapeos de sol, tudo superior, e de differentes cores; tambem se concertão, e fazem-se chapeos de sol, por preço commodo, e com brevidade.

= No dia 1.º de dezembro pelas 4 horas da tarde, será o encerramento do COLLEGIO SANTO ANTONIO: e para que este acto se torne mais lusido, o Director convida aos illm.ºs paes e correspondentes dos allumnos que o frequentão; assim como a todas as pessoas que com sua presenca queirão honrar este estabelecimenio. O Director aproveita tambem esta occasião para convidar aos seus amigos; esperando que todos o dispensem d'o fazer especialmente. Collegio Santo Antonio 18 de novembro de 1843.

Bernardino Freire de Figueiredo e Casttro

= Uma pessoa, que tem bastante conhecimento de causas civeis, se offerece a encarregar-se de qualquer questão; assim como tambem as ajusta para fazer as despezas a sua custa: qualquer pessoa que de seu prestimo se queira utilisar, dirija-se a rua da Penha n. 4, das 6 as 8 horas da manhãa, e das duas as 3 da tarde.

= O thesoureiro da loteria de S Pedro Martyr d'Olinda paga os bilhetes premiados nos dias 22, 23, e 24 do corrente, no consistorio da Igreja de N Senhora do Rozario.

= Quem annunciou querer comprar uma cadeirinha, dirija-se a rua larga do Rozario, sobrado que volta para a rua do Cabugá, primeiro andar.

= Francisco Tarault participa ao respeitavel publico, e com mais particularidade aos amigos dos bons bucados, que de hoje em diante, elles acharão a toda e qualquer hora na sua casa de pasto franceza da rua da Lingoeta n. 2, toda a qualidade de comida a franceza; assim como vinhos e licores de todas as qualidades, café com leite, e sem elle, pasteis, pastelões, empadas da diversas sortes, salames, presuntos, linguiças, &c.; e que serão servidos com o maior aceio, limpesa, e por preço commodo. O mesmo Tarault offerece-se para mandar levar em as casas as comidas a aque las pessoas, que com elle se ajustarem, diaria, ou mensalmente, ou por uma vez sómente; participa-se mais, que todos os dias de manhãa um seu agente levará a casa de seus freguezes, pasteis, pastelões, empadas, linguiças, e chouriças franeezas, proprias para almoço.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praça, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preco como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundicões de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

= A fabrica de machinismo da rua da Aurora acha-se sortida de moendas de canna dos modellos mais approvados; machinas de vapor de força verdadeiramente de 6 cavallos, tendo os cilindros 16 pollegadas de diametro interior; ditas de força de 4 ditos com diametro de 14 pollegadas, dito de alto pressão com diametro de 8 ditas, e força de 6 cavallos, a boa execução de todas he garantida; taxas de ferro em uso, crivos, e mais ferragens para assentamento, tudo feito na mesma fabrica, onde tambem se recebe encomendas de toda a qualidade de machinismo.

Sociedade amizade nos unne.

— O director faz certo que hoje (22 do corrente) há sessão extraordinaria da direcção pelas 7 horas da tarde: o mesmo director espera que os srs. membros do conselho se reúnão todos, pois que tem se de tratar de objectos de consideração.

— No dia 18 do corrente, desapareceo do porto da rua do Mundo-novo, uma canôa grande aberta, de 500 tijolos de alvenaria, com a marca na pôpa AV, signaes os seguintes: de 2 bancos, e atravessado do meio curvado; julga-se ter sido furtada por um preto criólo fôrro, e ha noticia de que andava trabalhando com ella por estes portos Roga-se a quem souber ou der noticias della, tenha a bondade de dar parte á rua do Cabugá, loja nova franceza n. 6, que será generosamente recompensado.

— Dá-se uma porção de caliça, que serve para qualquer atterro, ou outro effeito: na rua d'Agua-verdes n. 42.

— Precisa-se alugar um sotão com commodos decentes para uma pessoa capaz, que seja bem arejado, e que a familia, que more na casa seja tambem capaz; na rua do Fogo, no segundo andar da casa, que fica na travessa, que vae para o Carmo

= Quem precisar de feitores para sitio, ou engenho, caixeiros, artistas e homens para a agricultura, ou outro qualquer trabalho, chegados proximamente da Europa, os quaes podem fazer o contracto de locação de serviços, conforme a lei de 11 de outubro de 1837; dirija-se ao Recife, na rua da Cruz n. 23.

— Aluga-se uma casa no Poço-da-panella, defronte do rio, a qual tem commodos para uma pequena familia; na botica da rua do Queimado n. 15.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado, por cima da botica, o qual se acha pintado de novo; a fallar na mesma botica n. 15.

= Fazemos sciente ao respeitavel publico d'esta praça, que, tendo fallecido o nosso socio o sr. Daniel P. Austin de Philadelphia, em 15 de julho do presente anno, que em cuja data findou o interesse que elle tinha na sociedade de Matheus Austin & C.ª; não obstante este acontecimento, a casa fica no mesmo giro commercial; e continúa debaixo da mesma firma, ficando sómente interessados os abaixo assignados: os quaes lequidárão todas as transacções da ex-sociedade. Recife 21 de novembro de 1843.

João Matheus.
Nicoláo Startery.

— O sr. tenente da A. N. I José Pires Monteiro queira ter a bondade de dirigir-se a rua do Cabugá, loja nova franceza n. 6, á negocio de seu interesse.

— Na tarde do dia 20 do corrente perdeo-se uma fivella d'ouro, de sapatos, d'esd'a rua d'Aguas-verdes té a do Jardim: quem a achar e quizer restituir poderá entregar ao abaixo assignado, morador na dita rua n. 42, que será compensado.

Padre José Xavier Mendes Gonçalves.

— Precisa-se d'um forneiro, que seja perito no officio: na rua Direita, padaria n. 82.

— Percisa-se alugar um negro: no botequim da *Estrella.*

— Uma mulher s'offrece a ser ama de casa de homem solteiro ou viuvo, obrigando-se a fazer toda a qualidade de costura, até bordar; assim como engomma, cosinha, e faz todas as qualidades de massas, tudo com perfeição: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Jardim n. 36.

— Precisa-se d'um feitor para trabalhar em um sitio perto da praca: quem se achar nestas circunstancias, dirija-se ao Manguinho, estrada real n. 57.

= Arrenda-se o grande armazem da casa da rua da Moeda, junto ao Firmino, e Santos Braga, o qual serve para qualquer estabelecimento, como tambem para socar assucar, no que esteve ultimamente occupado; na rua da Cadeia do Recife, loja de João Maria Seve & Filho.

= Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva; na Rua-direita, loja de barbeiro.

= O snr. Manoel José Pereira Tavares de Mello queira ter a bondade de dirigir-se a rua da Penha n. 4, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

= O secretario da irmandade de N. S. da Conceicão dos militares, em conformidade do artigo 18 dos novos estatutos, convida a todos os irmãos, para que em assembléa geral se reunão no dia 26 do corrente pelas 8 horas da manhãa no consistorio da igreja da mesma irmandade, afim de que se proceda a importante eleição do novo presidente.

= Quem precisar de um homem ultimamente chegado do Porto, para feitor de sitio, ou engenho, o qual he habil no officio de ferrador, dirija-se a praça da Boa-vista n. 13.

---

punha amor não era mais do que fogacho de mocidade, sentio que realmente não desejava o que julgava desejar, e abençoando em sua alma a generosa actriz que não quisera contribuir para sua desventura, desistio do seu intento, e reservou seu *talisman* para occasião mais opportuna.

Admittido no interior da familia de um velho advogado, rico e de nomeada, Jorge vio pela primeira vez a filha unica deste, linda moça que 16 annos de idade aformoseavaõ: quiz que a moça o amasse, sem recorrer ao *talisman*, fez-se amavel; um sorriso de gratidão pagou-lhe os esforços, e mostrou que naõ eraõ acolhidas com insensibilidade as suas demonstrações. — Oh! quanto desejo ser esposo daquelle anjo! disse Jorge ao retirar-se para casa; meu bem querido *talisman*, se me désses conseguir essa ventura, quanto ficar-te-hia obrigado. E o joven decidio-se a lançar mão desse recurso; mas logo que reflectio, conheceo que muitos meios havia ao seu alcance para obtel-o, que era estimado pelo velho advogado, que sua filha parecia ter-lhe inclinaçaõ, que sua posição social e a identidade das profissões facilitavaõ-lhe a desejada uniaõ, e resolveo guardar para ultimo extremo o expediente do *talisman*, confiando por ora aos meios naturaes a realisação de seu consorcio: começou a frequentar assiduo a casa do velho, e dahi a pouco tempo, este chamava-o— meu filho,—e elle herdava-lhe a clientella.

Emfim o habito de reflectir maduramente deo-lhe facilidade de reflexão; na circumstancia a mais apurada, achava mil recursos inesperados e imprevistos; o possivel para elle como que não tinha limites.

Era então essa época brilhante do fôro francez, em que a restauração, rodeiada de inimigos, implorava o auxilio dos accusadores, dos juizes, das prisões e dos cadafalsos, para comprimir suas tentativas.

Em primeira linha desses que, corajosos, prestavão o apoio de sua eloquencia ás victimas do poder distinguia-se Jorge. Sua palavra fasia empalidecer a phalange dos accusadores, estigmatisava a cohorte dos delatores, dos espiões, dos agentes provocadores que, como uma lepra infame, desfeiavão a civilisação francesa: sua palavra salvava muitas victimas.

E depois quando a restauraçaõ, vendo baldadas as tentativas legaes para supplantar a liberdade, achou que devia recorrer a meios extremos lançar-se na carreira do arbitrio, com tres decretos annullar todas as conquistas da civilisaçaõ, todas as concessões da carta, quando a naçaõ ergueo-se em massa, e combateo tres dias, heroica, e fez baqueiar aquelle throno carcumido, Jorge, cujo nome entre os vencedores era popular, que tantas vezes se havia identificado com elles, roubando-os ou á guilhotina, ou pelo menos aos longos soffrimentos de um carcere, Jorge achou-se triumphante, entrou na grande partilha dos despojos dos vencidos, foi nella bem contemplado. Chamado aos conselhos do rei cidadaõ, chamado á direcçaõ dos negocios da patria, toca hoje ao fastigio das humanas grandesas, ministro de importante repartiçaõ do serviço publico, soube (seria prudencia, ou felicidade) largar o emprego, quando se nelle persistisse perderia o bom conceito, a popularidade de que gosava.

Em fim, condecorado com o titulo de conde, elevado ao *pariato*, esse tão agradavel retiro de uma vida agitada por tribulações politicas, Jorge a quem tudo tinha sahido á medida de seus desejos, achava-se um dia em sua agradavel quinta dos arrebaldes de Paris, herança de seus paes (mas herança muito augmentada, muito aformoseada pelo ex-ministro par de França), a sós com o velho philosopho allemão, entretinhão-se em conversação confidencial. — Então, meu Jorge, que me dizeis de meu presente? — Ah! meu bom amigo, meu bemfeitor, a elle devo o que sou, o que possúo: mil vezes, nos complicados apuros de minha existencia, não sabendo a que devia recorrer, não atinando com os expedientes de que devia lançar mão, fechei-me a sós com o meu talisman, e subito ao meu espirito se apresentavão mil infalliveis recursos. Vosso presente é preciosissimo; cuidadoso o guardo; é a melhor herança, que deixo á meus filhos. Com elle, acostumar-se-hão a reflectir maduramente e com pausa sobre o que desejarem, com elle darão fôrça invencivel á sua vontade, com elle em fim...

— Então já não sou um louco que merece compaixão! conhecestes a virtude de meu presente! — Perdoae, meu bom amigo, á irreflectida presumpção de um joven: então ainda ignorava que — querer é poder.

(*Do Brasil.*)

— Aluga-se um sobradinho de um andar, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, no Atterro-dos-Afflogados n. 100; a fallar no mesmo lugar n. 167.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda; na rua da Senzalla-velha n. 40.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, cujo aluguel não exceda de 10$ rs. mensaes, sendo por detraz dos Martirios, do Carmo, ou Mundo-novo; na Rua-nova, loja n. 58.

— Perdeo se no domingo a tarde na occasião, em que passava a procissão de Corpus-Christi uma caixa de prata dourada; quem a tiver achado, querendo restituil-a, leve a rua do Cabugá, loja de relojoeiro na esquina da rua das Laranjeiras, que receberá o valor della.

= Alugão-se pelo tempo de festa, ou por anno tres moradas de casas no sitio do Cojueiro, e um sobrado com sitio na Passagem-da Magdalena, por preço commodo; a tratar no mesmo sitio.

— Aforão-se perpetuamente por preço modico os terrenos, que ficão ao lado da Estrada-nova desta cidade para a de Olinda, que pertencem ao sitio da Tacaruna, com frentes para a estrada, e fundos para o rio de Olinda, e para a mesma Tacaruna; a tratar na rua da Guia n. 36.

— Tirou-se por igual nome uma carta do correio, a 3 para 4 mezes. vinda do Pòrto para Bernadino José de Souza Monteiro, e como já se annunciasse a tempos, e não foi procurada, por isso se faz de novamente a quem for seu proprio dono, e a quizer receber ja aberta, pagando o porte, procure na rua da Senzalla-velha n. 98.

Novo rapé fino princesa da nova fabrica de Godinho da Bahia.

= Acha-se a venda (vindo do Rio-de-Janeiro no bergantim nacional *Bom Jesus*, chegado ultimamente) o novo e excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, pelo preço de 1000 rs. cada uma libra; este rapé torna-se muito recomendavel pelo seu bom arôma, não faz bolão nos narizes, e é bastante fino; os pretendentes dirijão-se ao unico deposito existente nesta provincia, na rua da Cruz n. 16, onde acharáõ um bote aberto para se verificarem das suas boas qualidades.

= Alugão-se por preço commodo varias casas terreas de pedra e cal na Capunga, na estrada, que vae para o rio, caiadas e pintadas de novo, tendo cada uma duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, quintal pequeno e murado, quarto para pretos, e estribaria para 2 cavallos, com um bom banheiro onde se pode tomar banho a qualquer hora; a tratar no mesmo lugar na ultima das mesmas casas, ou na rua da Senzalla-velha n. 138.

— No dia 14 do corrente ao escurecer roubarão do botequim Cova-da-onça, um frasco com 230 bichas; quem descobrir este roubo será gratificado.

= Aluga-se o sotão do sobrado novo n. 9 da Rua-augusta, com muitos bons commodos, proprio para uma familia; quem o pretender, dirija-se a rua do Rangel, venda n. 11, na esquina, que volta para o trem.

= Arrenda-se por anno, ou para se passar a festa um excellente sitio na estrada dos Afflictos, com grande casa para uma numerosa familia, contendo grande pomar de laranjeiras, e outros muitas frutas, boa agua de beber, grande cacimba, tanque para deposito d'agua, estribaria, coxeira, casa para feitor e pretos; na rua da Cadeia-velha, por baixo do corretor Oliveira.

= Aluga-se uma boa casa, e sitio no lugar dos Remedios; a tratar na rua do Hospicio n. 12, casa da viuva de José de Pinho Borges.

= Toma-se roupa para lavar, e engommar, por preço muito commodo; na rua dos Pires n. 66.

— Quem annunciou precisar de dous contos de reis sobre hypotheca em duas casas terreas, annuncie.

= Roga-se a pessoa, que apartou, e marcou uma caixa com letria, de a ir buscar, do contrario se venderá a outra pessoa.

= Offerece-se um portuguez de 26 annos, para criado, ou outro qualquer serviço; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Hortas n. 18.

— A pessoa, que offereceo 24$ rs. pelo relogio sabonete, com cadeias de ouro, pode mandal-o buscar, ou outra qualquer pessoa, que o queira por este diminuto preço; na rua do Mundo-novo n. 17.

— Da-se 500$ rs. a premio sobre penhores de ouro; na Rua direita, loja de couros n. 55.

— Roga-se ao snr. L. J. S. G. o favor de mandar pagar a pessoa, que não ignora, a quantia de 25$ rs., saldo da de 100$ rs., que em 12 de novembro de 1838 tomou emprestados a essa mesma pessoa, isto no praso de 8 dias contados da data deste, do contrario terá o dessabor de ver o seu nome por estenço nesta folha, e talvez varias circunstancias, que tem occorrido de certo tempo para cá, e passar-se-ha a proceder judicialmente.

— O abaixo assignado convida a todos os credores do fallecido Manoel Pereira Guimarães & Companhia, para verem no cartorio do tabellião publico Manoel Antonio Coelho de Oliveira a escriptura de hypotheca, que o devedor, sua sogra, e os que tem direito a herança desta, fizerão lavrar para segurança, e firmeza dos pagamentos novamente contratados com 20 e tantos dos ditos credores, e estes firmarem o termo de acceite; como pois a dita escriptura declara, que só é valida para aquelles, que assignarem o termo, e não para os descidentes, motivo pelo qual se faz este annuncio, afim dos não concordados firmarem o dito termo até o dia 20 de janeiro proximo futuro, e em tempo se não queixarem de ignorancia. Da mesma escriptura se observa ter findado a administração da casa fallida, e ella na posse de Guimarães com quem se deve entender, os que tiverem negocios. Os snrs., que acceitarem a hypotheca, podem sacar as lettras, que serão pelo annunciante remettidas a Guimarães, e quando acceitas, resgatarão os titulos antigos, que hão de ser pagos novamente pelo annunciante. — *José Antonio Pinto.*

Compras

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20.

Vendas.

— Vendem-se listas geraes da loteria de S. Pedro Martyr; na praça da Independencia, livraria ns. 6, e 8.

— Vende-se uma cama de angico com colxões, e mais pertences, tudo novo, que ainda não foi servido; na Rua-direita, loja de couros n. 55.

— Vendem-se 18 saccas com arroz pilado novo, da terra a 9600 rs. a sacca de um alqueire; na rua da Senzalla-nova n. 7.

— Vende-se potassa da Russia; em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

= Vendem-se couros de cabra, sola, bezerros, pennas de ema; na rua da Cruz n. 51.

= Vendem-se luvas sem dedos, de seda, e de filó, a 240 rs. o par, carreteis de retroz de todas as cores, que serve para bordar, ou marcar a 80 rs. cada um, sapatinhos para meninos de 3, e 4 mezes, de seda de chadrez a 400 rs. o par, chà isson de primeira sorte a 2560 rs. a libra, rapé areia preta a 1040 rs., chocolate de saúde a 320 rs., dito de ferro a 1000 rs., e outras muitas miudezas, por preço commodo; na praça da Independencia, loja n. 39

= Vende-se uma cama de angico para casal, com enxergões, e cortinados; e um guarda-livros moderno em 3 volumes; na rua do Encantamento n. 4.

— Vendem-se todas as bemfeitorias de um terreno foreiro perpetuamente, com 64 palmos de frente, e 500 de fundo, entre as duas pontes da Magdalena, com casa nova de taipa, bem arranjada e pintada, n. 12; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

— Vende-se uma preta de nação, boa cozinheira, lavadeira, engommadeira, e faz todo o mais serviço de uma casa, e tambem se aluga outra preta; quem pretender annuncie.

— Vendem-se os seguintes livros; Assentos da supplicação, Escola mercantil, dita universal, e commercio do Brasil; na rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira

= Vende-se cassa-chita do melhor gosto, que tem vindo da Franca, tanto em lindos padrões, como pela superior qualidade da cassa, por preço rasoavel; na rua do Crespo, loja n. 23.

— Vendem-se 300 barricas vasias, que forão de farinha de trigo, em muito bom estado para socar assucar; na travessa da Madre de Deos na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Vende-se café moido, e em grão, o melhor possivel, e preço muito em conta, calda de tamarindos em garrafas, excellente para refresco; na travessa da Madre de Deos n. 11, padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

= Vendem-se cortes de lanzinha imitando chali, de gostos encantadores, por preço commodo, em relação a qualidade, e proximamente chegados; na rua do Cabugá n. 16.

— Vende-se uma porção de prata velha muito boa, entrando um par de esporas de correntes, modernas; na Rua-nova, armazem n. 67.

— Vendem-se 4 grades, que forão de assougue, todas chapeadas de ferro, um taxo de cobre com 13 libras, e um fogão inglez com 3 buracos, tudo com pouco uso e por preço commodo; na rua da Paz n. 2.

— Vende-se um cavallo pedrez acostumado a sella, cangalha, carrinho, e carroça, com esta, ou sem ella, é muito manteúdo, e está em boas carnes; na Rua-nova, loja n. 58.

= Vende-se uma preta de bonita figura, de nação, engõma, e cose soffrivelmente; na rua da Cruz n. 15.

— Vende-se todos os dias gelo, em porções grandes, e pequenas; a bordo do brigue americano *Mary Cole*, fundeado ao pé do caes da alfandega.

— Vende-se uma negra moça, cose, marca, engomma, e lava; nas Cinco-pontas, n. 158.

— Vende-se superior farinha a 2880 o alqueire da medida velha; a bordo da escuna *Ave-Maria.*

— Vende-sem chapeos do Chile, finos chegados agora, veludos francezes de quadros, para vestidos, e lanzinhas de novos padrões; na rua do Queimado, loja n. 25 de Guilherme Sette.

— Vende-se um correame de couro de lustro em bom uso, e uma barretina, para guarda nacional, por preço commodo; no Forte-do-Matos n. 4.

— Vende-se um escrava de nação Rebollo, de mais de 20 annos, boa cozinheira, engommadeira, e lavadeira, a qual se vende pelos motivos, que se dirão ao comprador; na rua das Trincheiras, sobrado novo de 2 andares n. 19.

= Vendem-se barricas com farinha de milho, ditas com farello, e meias ditas com farinha; em casa de Matheus Austin & Companhia; na rua do Trapiche-novo n. 18.

= Vende-se a propriedade n. 9 da rua da Moeda, com dous andares lavados, outro com trapeira, e sotão, em chãos proprios; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 57.

= Vendem-se as bemfeitorias de um sitio na Passagem-de-Olinda, com casa de pedra, e cal, bastantes fruteiras, e todas as commodidades precisas para plantações, e pasto para vaccas; em Fóra-de-portas, lado da maré grande n. 6.

= Vende-se um rico par de brincos de brilhantes, de muito bom gosto; uma porção de pilulas; castiçaes, e salvas de prata, vindas do Porto; na rua da Cadeia, casa de cambio do Vieira, n. 24.

= Vendem-se a dinheiro, ou a praso as miudezas, que existem em a loja n. 63 da pracinha do Livramento, as quaes além de serem bem sortidas, são modernas, armação de muito bom gosto, com vidraças, e garante-se o arrendamento da loja por 6 annos e meio; a tratar com Henrique & Cezar, com loja no arco de S. Antonio, ou com J. O. Elster na rua do Trapiche, de quem se pode obter as necessarias informacções.

= Vendem-se 6 escravos de nação, um official de pedreiro, e outro serrador; um moleque bom carreiro; e outro optimo trabalhador de enchada; 3 escravas de nação, quitandeiras, lavadeiras, e outras habilidades; na Rua-direita n. 3.

— Vendem-se retratos de S. M. a Imperatriz do Brasil, chegados ultimamente do Rio-de-Janeiro no vapor *Imperador*, os quaes são em ponto grande, e pinturas muito finas; na Rua-nova, loja de cera n. 63.

= Em casa de B. Lasserre & Companhia, rua da Senzalla-velha n. 138, acha-se a venda farello de muito boa qualidade, em saccas de 3 arrobas; assim como vinho de Bordeaux em caixas de duzia, por preço commodo.

= Vendem-se alguns terrenos, parte atterrados, e parte por atterrar, com 30 até 120 palmos de frente, e 155 ditos de fundo, sitos no alinhamento da rua da Concordia, partindo pelo sul com a travessa do Monteiro, e pelo norte com a travessa do Caldereiro, e fundos dos Martirios, estas travessas ficão com 60 palmos, similhante as ruas principaes, e os quarteirões com 450 e tantos palmos de rua a rua; o proprietario não só offerece a venda, como tambem se obriga a mandar edificar predios, que cada um dos compradores quizerem, entregando-se pelas chaves, não excedendo aos da planta do bairro de S. Antonio, da qual se extraio outra naquella parte relativa ao terreno offerecido, por onde tem de dirigirem-se todos, que forem edificando, e como estes terrenos offerecem todas as proporções para sua edificação, espera nos formoseadores deste bello paiz, que pretenderem alguns dos ditos terrenos, de dirigirem-se a rua larga do Rozario, n. 18, de manhãa até as 9 horas, e de tarde de uma as 4.

= Vende-se vinho do Rheno, espumoso como o Champanhe, de muito boa qualidade, e preço commodo; na rua do Trapiche n. 17.

= Vendem-se chitas finas do ultimo gosto a 240, 280, e 320 rs. o covado, cassa-chita franceza de muito lindos padrões, e de tintas mui seguras a 800 rs. a vara, cambraias de listras, flores, e de salpicos, lenços de seda a 1000, 1120, 1200 rs., ditos com quadros de cores a 2000 rs., ditos com franja, ditos adamascados tambem com franja, cortes de colletes de setim macáo, pretos, e de cores, lenços de dito, veludo de cores, lenços pretos, grandes, de seda, e gorgurão, ditos de cambraia bordados de cores, e brancos com nomes, ditos para offerecimentos, cortes de colletes de seda, e gorgurão de cores, fustões de cores a 320 rs. o covado, ditos brancos a 400 rs., pannos finos de cores de 2500 a 4800 rs., dito preto a 7500, e 8500 rs., suspensorios de burracha a 240, e 280 rs., meias compridas para senhora a 280, 300, 320, 360, 400, 480, 500 rs. o par; na esquina do Livramento, loja da viuva do Burgos.

— Vendem-se cortes de lanzinha de lindos padrões, ditos de cassa pintada, mantas de seda para senhora, e homem, chales de seda, e bordados de matiz, ditos escocezes, lenços ditos, calcinhas de meias guarnecidas de bicos, e bordadas para meninas, e senhora, casimiras elasticas de duas larguras, cortes de chita, ditos de cambaria adamascada, ditos de lãa escoceza, chapeos de sol de seda furta-cores, azul, e verde, para homem e senhora, cambraia lisa transparente, e outras muitas fazendas de seda, relogios de ouro grandes, e pequenos, lavrados, e lisos, ditos de prata, patentes, e horisontaes, tanto para homem, como para senhora, e ditos de parede com cordas para 8 dias, e vendem-se por muito menos preço, do que em casa dos relojoeiros na Rua-nova n. 35.

= Vendem-se dous piannos, sendo um de jacarandá horisontal, e o outro de angico, e de armario muito rico, e de boas vozes, duas cadeiras de rua, modernas, cadeiras, bancas, mezas, camas, commodas, tudo de jacarandá, e de outras qualidades, 3 ricos sofás de differentes modelos, luvas de pellica para homem, ligas de arame para senhora, globos, dous bons candieiros de 3 luzes para meio de sala, campoteiras, e salvas de casquinha da melhor qualidade, que tem vindo, e outros muitos objectos, que a vista dos compradores se farão patentes; na Rua-nova, armazem n. 67, no mesmo armazem continúa-se a receber todo e qualquer objecto, tanto novo como usado para vender por meio deste estabelecimento.

= Vende-se um moleque, e uma negrinha, crioulos, de 4 a 5 annos, os pretendentes podem ir ver no pateo da ribeira de S. Antonio, sobrado de um andar n. 15, e tratar do ajuste na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 62.

Escravos fugidos.

— Fugio na noute do dia 18 do corrente de um sitio na Cruz das Almas um pardo de 20 annos, grosso, robusto, bem proporcionado, pés grossos, cabellos grandes, de boa estatura, meio fiota; quem o pegar, leve a rua do Collegio n. 15, que será gratificado.

— No dia 13 do corrente fugio da Rua-imperial do Atterro-dos-Affogados a preta Izabel, crioula, estatura regular, com um signal de Queimadura de baixo da orelha direita, levou vestido branco com palmas encarnadas, e panno da Costa novo sem estar embanhado; quem a pegar, leve a mesma rua n. 165, que será gratificado.

= No dia 2 do corrente fugio o moleque João, de nação Rebollo, estatura baixa, não é magro, tem os dentes da frente limados, e um cravo na sola de um pé, de sorte que quando anda parece côxo; quem o pegar, leve ao Atterro-da-Boa-vista n. 2, que será gratificado.

= Fugio no dia 14 do corrente a preta Catharina, de nação Angola, altura regular, secca, peitos pequenos, falta de dentes da parte superior, pés feios; levou vestido de chita, e panno da Costa; quem a pegar, leve a Rua nova n 33, que será gratificado.

= Fugio a preta Florencia, de nação Angola, de 14 annos, côr preta, secca do corpo; levou vestido de chita roxa com flores amarellas, ja velho, e sujo, e panno da Costa, da mesma forma; nariz chato, boca grande, beiços grossos, e nas costas da mão esquerda tem uma queimadura, que se divulga bem, pés apalhetados; a qual tem sido vista a poucos dias nos arrebaldes, e ruas da Boa-vista, e anda com outra preta, que dizem ser forra, comprando frutas nos sitios visinhos; quem a pegar, leve a praça da Independencia n. 4, que será gratificado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria = 1843.